

QUANDO NOSSOS VAZIOS SÃO SUPRIDOS PELA IDEOLOGIA “UMBIGUEIRA”



“Sabe, porém, que nos últimos dias haverá tempos difíceis; pois os **homens amarão si mesmos...**” (2Timóteo 3.1-2a – Almeida Século 21)

Introdução

Antes de discorrermos sobre o tema dessa reflexão, leia com atenção o artigo abaixo, extraído do portal R7 de

notícias:

Cansada de esperar por príncipe, americana se casa com ela mesma.

Aos 36 anos de idade, Nadine Schweigert – uma americana de Fargo, North Dakota, decidiu que não ia mais esperar pelo seu príncipe encantado.

Mais que isso: ela tinha um ponto a provar ao mundo – que ela não precisava de nenhum homem para se sentir completa e plena em sua felicidade.

[...] Nadine provou este ponto em grande estilo. Ela se casou com ela mesma e, agora, é um casal de uma pessoa só. Em seu casamento, ela trajava um longo vestido de cetim azul e empunhava um chumaço de rosas brancas.

Diante de seus 45 convidados – que, neste caso, eram parentes e amigos da noiva e do noivo ao mesmo tempo – ela trocou votos de fidelidade com ela mesma.

– Eu, Nadine, prometo gozar do prazer de habitar minha própria vida e saborear um caso de amor comigo mesma.

Depois disso, Nadine trocou anéis com ela mesma e, na hora do tradicional “pode beijar a noiva”, ela pediu aos seus convidados que jogassem beijos para todo mundo.

Logo após o casamento, Nadine recebeu seus convidados e partiu para lua-de-mel em Nova Orleans.

Fonte: <http://noticias.r7.com/esquisitices/noticias/mulher-se-casa-com-ela-mesma-para-nao-precisar-de-marido-20120403.html?question=0>

O conteúdo da reportagem acima nada mais é do que o diagnóstico da sociedade em que vivemos. Diagnóstico que foi predito pelo apóstolo Paulo com dois milênios de antecedência. No entendimento do apóstolo, o tempo do fim – chamado por ele de “últimos dias” – seria uma época em que as coisas seriam conduzidas à crise.

No texto bíblico a expressão “difícil” ou “trabalhoso”, do grego χαλεπος (*chalepos*), expressa a ideia de algo que é “preocupante”, “perigoso”, “duro de tolerar”. Paulo se refere ao período fixo e definido de tempo em que “alguns se desviarão da fé e darão ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios, sob a influência da hipocrisia de homens mentirosos, que têm a **consciência cauterizada [insensível]**” (cf. 1Timóteo 4.1-2). Já o apóstolo João declara que no tempo do fim – que ele chama de “última hora” – “muitos anticristos se levantarão” (cf. 1João 2.18). E Judas afirma que no tempo do fim – que ele chama de “último tempo” – haverá “pessoas zombadoras, dominadas por seus **desejos ímpios**” (cf. Judas 18).

A despeito de haver três pareceres diferentes, sobre acontecimentos ocorridos no mesmo espaço de tempo, o contexto de suas falas é um só: O tempo do fim será preocupante e perigoso por causa da existência de pessoas possuidoras de desejos ímpios e uma consciência insensível. Mas o que mais me chama a atenção é que a fala dos apóstolos não é dirigida aos não cristãos, mas à Igreja, ou seja, no tempo do fim, muitas igrejas vivenciarão o seu pior momento. E isso porque os membros dessas igrejas seriam “*amantes de si mesmas*” (cf. 2Timóteo 3.2a).

Quanto trato de assuntos dessa natureza, costumo lançar mão de um neologismo¹ e digo que muitas pessoas, que se dizem cristãs ou evangélicas, tentam suprir os seus vazios existenciais através de uma ideologia “umbigueira”. São pessoas preocupadas tão somente em olhar para o próprio umbigo e se focam apenas em seus gostos, desejos e satisfações pessoais. Nas relações interpessoais dos “amantes de si mesmos”, o outro tem pouco ou nenhum valor a ser considerado.

Existem algumas razões para a existência desse tempo “preocupante”, “perigoso” e “duro de tolerar”, gerado por pessoas que são “amantes de si mesmas”. Vou mencionar três dessas razões:

1. Os amantes de si mesmos são pessoas que possuem uma compreensão errada do conceito de igreja. A igreja é composta por vários membros participantes de um só corpo: o corpo de Cristo. Sempre que a Palavra de Deus menciona a igreja, ela expressa a ideia de **coletividade**, nunca de **individualidade**. Sendo assim, eu não sou e nunca serei Igreja. Mas junto com as demais pessoas remidas pelo sangue do Senhor Jesus, eu ajudo a compor a Igreja. O apóstolo Paulo ensinou que nós somos “*o corpo de Cristo, e seus membros em particular*” (cf. 1Coríntios 12.27). E também que “*nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros*” (cf. Romanos 12.5). Fazendo uso da linguagem anatômica empregada por Paulo, podemos afirmar que nenhum membro do corpo de Cristo sobrevive por muito tempo se estiver desconectado dos demais membros pertencentes a esse Corpo. Por isso o apóstolo Paulo afirma que todo membro do Corpo de Cristo precisa estar “*bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas*” (cf. Efésios 4.16; veja também Colossenses 2.19).

¹ **Neologismo.** Emprego de palavras novas, derivadas ou formadas de outras já existentes, na mesma língua ou não, ou atribuição de novos sentidos a palavras já existentes na língua. (Dicionário Houaiss)

2. Os amantes de si mesmos são pessoas que possuem uma compreensão errada do conceito de dons espirituais.

Talentos são habilidades naturais herdadas ou adquiridas. É algo inato. Os talentos nascem com e para o indivíduo. Difere do dom, que é recebido. O dom não pode ser comprado ou adquirido por méritos próprios. É fruto da Graça. Os dons são concedidos para o corpo (a igreja). Eles são para edificação de todo o corpo, não meramente para o prazer ou o enriquecimento dos indivíduos que os possuem. Os dons do Espírito Santo são sempre usados para edificação e benefício de outra pessoa e nunca de si mesmo – com exceção do “dom de línguas” que recebe uma atenção especial do apóstolo Paulo no momento em que escreve à Igreja em Corinto (cf. 1Coríntios 12.7; 14.5, 12).

3. Os amantes de si mesmos são pessoas que possuem uma compreensão errada do conceito de si mesmos.

Todos nós temos uma função e missão neste mundo. E com certeza não é viver em função de si mesmo. O Senhor Jesus sempre ensinou que, no Reino de Deus e dos homens, os discípulos dEle seriam conhecidos não por aquilo que fizeram e realizaram para si, mas sim em relação ao próximo. Ele disse: *“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”* (João 13.35). Nos dias atuais, quando dizemos para alguém: *“Jesus te ama!”*, essa pessoa talvez responda: *“Legal! Eu também me amo!”*. Jesus não morreu em uma cruz para que possamos exibir nossos pés limpos e cheirosos. Jesus entregou Sua vida por nós para que, a exemplo dEle, lavemos os pés uns dos outros (cf. João 13.14).

Assim como não existe casamento de uma pessoa só, também não existe igreja composta apenas por uma pessoa. Assim como não nos casamos para sermos felizes, mas para fazer alguém feliz, nossos dons não são para usufruto pessoal, mas para o benefício dos outros. Assim como amor envolve sempre uma doação e nunca uma aquisição, nós existimos para o outro. E somente quando geramos produtivamente na vida de alguém, é que adquirimos uma qualidade de vida existencial saudável e prazerosa.

Concluo citando uma estória intitulada “O Umbigo do Rei”, que conta que um rei muito gordo acordou um dia e percebeu que seu umbigo havia sumido. Irritado com o fato pensou que alguém havia roubado o seu umbigo e começou a revistar a barriga dos seus súditos. Então percebeu que as barrigas roncavam e descobriu que o povo estava com fome. Passou então a preocupar-se com as necessidades do povo e fez grandes plantações de alimentos para saciar a fome da população. Neste processo, emagreceu e descobriu que o sumiço do seu umbigo não era mais tão importante como o carinho e o respeito recebido por seu povo. Um dia, ao levantar a blusa, percebeu que seu umbigo havia voltado. Esta estória nos faz lembrar que enquanto estamos tão preocupados com o nosso umbigo, há coisas mais importantes para se fazer, como ampliar o Reino de Deus e se preocupar com pessoas que estão ao nosso redor, sofrendo, e perdidas em seus próprios caminhos.